

## ANÁLISE DO MÉTODO DE PESQUISA: OLHAR SENSÍVEL NO CONVÍVIO SOCIAL

TALIA CORTES<sup>1</sup>; CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [taliacortes23@gmail.com](mailto:taliacortes23@gmail.com)

<sup>2</sup>Nome da Instituição do Orientador – [attos@vetorial.net](mailto:attos@vetorial.net)

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo refletir sobre o olhar sensível das pessoas que permeiam a estruturação social de graduandos do curso de Artes Visuais - Licenciatura, com base em atividade de ensino desenvolvida na disciplina Artes Visuais na Educação III, ministrada pela professora Cláudia Brandão. Mediante ao acesso livre de informações e conhecimentos culturais, faz-se a análise de compreensão artística por meio do ensaio de obras da arte moderna. Esse método de pesquisa consiste no conjunto de conhecimentos adquiridos por meio de livros didáticos do colégio Positivo.

O método de análise de imagens parte de três perguntas: “o que vejo?”; “o que sinto?”; e “o que penso?”. De certa forma tais questões se interligam, resultando em uma percepção amplificada do observador. Ao perguntar o que é visto na imagem, o indivíduo reconhece a imagem em contraste, expondo, de forma simples, o que sua visão lhe proporciona, sem maiores percepções, levando-o ao caminho de observar e descrever. Logo, é questionado o que a pessoa sente em relação à imagem; que deve vir à tona suas emoções e deixá-las que interpretem e moldem a obra, de acordo com sua bagagem histórica. Ao perguntar o que a pessoa pensa, deve-se ter como resultado a racionalização do que foi interpretado anteriormente, pelos sentimentos e dissecar a subjetividade, que permeia na análise. Esse método segue a verticalidade entre a percepção, subjetividade e racionalidade.

Devemos considerar primeiro, a imagem como uma mensagem visual composta por diferentes tipos de signos, por sua vez, considerada como resultado do exercício de uma linguagem artística, gerando a ligação de mensagens subjetivas entre indivíduo e mundo. Portanto, a compreensão, é de importância, de que uma linguagem deve ser ensinada, observada e interpretada até chegar à fundamental compreensão.

Sabe-se que a comunicação entre as pessoas e as interpretações de campo não se limitam às práticas da linguagem verbal. A essa antecede, em todas as sociedades, o conjunto cultural de ideias, pensamentos, diversidades, que molda e transforma a sociedade contemporânea, e que é composto, apenas, por meio das manifestações artísticas. Reconheço a arte como um patrimônio cultural da humanidade, que constrói conhecimento humano no decorrer dos tempos.

Em relação à análise aplicada e à importância da compreensão da imagem, Martine Joly retrata o sistema analítico de imagem:

Considerando a imagem como uma mensagem visual compreendida entre expressão e comunicação, a abordagem analítica deve com efeito levar em linha de conta a função desta mensagem, o seu horizonte de expectativa e os seus diferentes tipos de contexto. Ela terá assim estabelecido o quadro com o qual relativizar os seus instrumentos intrínsecos e dedicar-se-á a distingui-los uns dos outros. Tal como a imagem, a análise tomará então o seu lugar entre expressão e comunicação (JOLY, 2007. p. 77)

Desta maneira, instigo, por meio do método, a comunicação entre obra e observador e a ponte de expressão, cedida pela subjetividade do indivíduo. Posto que a análise expõe o olhar sensível dos indivíduos, encaminhando a compreensão para além dos significados do verbo. Ressalto a disponibilidade do acesso à arte aos pesquisados e faz-se questionar a estagnação que o olhar crítico se estabelece.

## 2. METODOLOGIA

No grupo de universitários, constituído por seis jovens adultos, entrevistados no dia 20 de agosto de 2018, foi altamente notável, a indisposição de tempo e o interesse em realmente olhar/perceber as obras. Ressalto a falta de sensibilidade e a objeção explícita da atividade, por parte de alguns. A reação da atividade, explícita e implícita, remete ao acesso de memórias escolares, já que a atividade é didática. Neles, permeava o sentimento negativo da vida escolar e refletiu na atividade, por meio da afobação em responder as questões. Por mais que fossem instigados e interrogados não apresentavam respostas colossais aos estímulos.

As duas obras escolhidas para análise são da Arte moderna, do movimento Surrealista e Abstracionista, e se destacam pelo favoritismo pessoal e pelo rastro deixado na história da arte. Elas privilegiam a expressividade humana, tem a representação do irracional e inconsciente. Os surrealistas deixam o mundo real para penetrarem no irreal, pois a emoção mais profunda do ser tem a possibilidade de se expressar plenamente apenas com a aproximação do fantástico, no ponto onde a razão humana perde o controle. Os abstracionistas, como reflexo dos tempos modernos, abandonam as representações da natureza, possuindo como propósito a busca interior, em que o artista deve entrar em contato com a alma, como garantia da profundidade da arte.



Figura 1: **Juan Miró**, *O Jardim*, pintura, 1977.

No Surrealismo, Joan Miró (1893-1983) com “O Jardim” (1977) (Figura 1): na obra percebem-se diversos elementos multicoloridos, com detalhes surrealistas pontuando o fundo azul. Por toda a obra figuras coloridas, fluídas e fantasiosas, características também presentes em praticamente todas as obras do artista, que se inspirava na pureza da infância. Saliento como uma obra abstracionista figurativa, em que o artista abstrai a figura e o olhar do observador

o torna figurativo novamente. O grupo segue a linha nostálgica, no geral, mostrando o sentimentalismo da infância e acabam por retratar a obra como infantil.



Figura 2: **Iberê Camargo**, *Fantasmagoria*, óleo sobre tela, 1986.

No abstracionismo, Iberê Camargo com “Fantasmagoria” (1986) (Figura 2): há uma estrutura visual de movimentos impulsivos, na qual, as figuras dominam pela verticalidade, acentuada, sobretudo, com a conversação cromática que molda os corpos cadavéricos, evidenciando a despreocupação anatômica. Nesta obra, apresentou-se a elaboração de respostas, diversidade de interpretações e historietas, como, por exemplo, a que transcrevo: “parece que a mulher está de lado oferecendo um café como forma de pagamento para se livrar da morte ou seus comissários, mas parece que eles não aceitaram”. Embora os sentimentos negativos em relação ao figurativo, não houve uma refutação à obra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há o contraste das respostas entre as duas obras. Na primeira, não basta o sentimentalismo da infância, não preenche o “cardápio” para que haja a fixação sobre a imagem. No segundo momento, obteve-se a ligação mais densa entre obra e observador; observo a expressividade da obra em reflexo à análise dos entrevistados.

Os sentimentos, intervindos das imagens, geraram ideias que interferiram nas respostas de expressa racionalidade. Todas as respostas seguem a linha de subjetividade, uma completa a outra, confirmando o trio da verticalidade: percepção, subjetividade e racionalidade.

Afirmo, também, a dificuldade de separação das respostas dentre as três perguntas. Havia a consistência de respostas que resumiam todo o contexto de análise do indivíduo já na primeira pergunta, permeando, mesmo assim, a tríade da análise. Ao indicar, a réplica com uma maior elaboração, seguindo o trajeto das perguntas, as respostas foram dadas em frases curtas e por poucas palavras indicativas.

### 4. CONCLUSÕES

Olhar e ver: mesmo constem como sinônimos em alguns dicionários há diferente entre as ações. Ao parar para olhar, o ser deve despir-se de prejulgamentos, conceitos ou pré-conceito, necessita estar aberto ao presente, é

diante do olhar que há a percepção do imperceptível. Ver é um “olhar” frio, sem interesse, com propósito de apenas tomar conhecimento de que algo existe, mas sem necessariamente internalizar a sua existência, refere-se apenas ao descrever/reconhecer o espaço. Como futura professora, pretendo levar por seguinte o método para que a nova geração saiba olhar mais profundamente, sobrepujando o reconhecimento do ver.

Retomo a falta de dedicação do grupo analisado, o que por consequência interferiu nos resultados. De certa forma, o processo de aplicação do método, reafirmou o desinteresse cultural pela arte, e isso é preocupante se considerarmos que são acadêmicos de Artes Visuais, implicando também na negligência de interpretação. A falta de interpretação pode levar tanto a compreensões erradas quanto a ações precipitadas.

Essa escassez de interesse, conseguinte a interpretação rasa, resulta em uma sociedade agressiva. Visto que, com a ausência de compreensão de qualquer linguagem, há o reflexo em ações impacientes, pois o indivíduo acha que conhece e que entende do assunto, por seguinte age e reflete de forma negativa.

Também, confirmei a consequência do excesso de imagens que são escancaradas aos olhos cotidianamente. Desse modo, o indivíduo passa pelas figuras sem aos menos pensar sobre, e eliminando-a em questão de segundos para que ele possa ver as demais. E isso envolve para um ciclo constante de imagens sem envolvimento algum por parte do espectador, causando uma relação vazia de olhares e cheia de visões.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCEZ, Marina. **Arte e psicanálise: uma possível interseção com o surrealismo.** Disponível em: [http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio\\_resumo2010/relatorios/ctch/psi/PSI-Marina%20Garcez.pdf](http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2010/relatorios/ctch/psi/PSI-Marina%20Garcez.pdf).

Acessado em: 30/07/2018

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Lisboa/Portugal: Edições 70, 2007.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha T. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.